

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 13500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios Linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

Do pão do compadre...

Tem sido geralmente muito elogiado pelas folhas governamentais o sr. ministro das obras publicas, egualado por ellas aos primeiros estadistas europeus, pelas suas grandes medidas salvadoras, especializando-se a lei dos syndicatos agricolas que os apologistas do sr. Lobo d'Avila consideram como o elixir maravilhoso que hade remediar de vez os males profundos que affligem a economia nacional

Toda a medalha, porém, tem o seu reverso, e agora o esperançoso ministro que ainda dorme sobre os loiros alcançados com as camaras de commercio e com a lei dos syndicatos, começa de ser rijamente acomettido, sem que os amigos da situação tenham por enquanto apurado os golpes despedidos ao sr. ministro, a proposito do contracto feito com o empreiteiro das obras do porto de Lisboa.

Diz-se que em consequencia da assignatura do mesmo contracto, o feliz empreiteiro recebeu do governo, por intervenção do Banco de Portugal, a quantia de quinhentos contos de réis, e que este pagamento d'eguaes prestações continuará a fazer-se nos restantes annos, segundo os trabalhos forem effectuados.

Accentua-se que o contracto estabelece a clausula de que no caso de se darem mais divergencias entre o governo e o empreiteiro, serão ellas resolvidas, não pelos tribunaes portuguezes, mas sim por um arbitro estrangeiro!

Como se vê, isto é muito serio e, a ser verdadeira, como se affirma, a ultima clausula, muito deprimente para a nossa dignidade.

O empreiteiro, além dos favores pecuniarios, obriga o governo a prescindir dos tribunaes do nosso paiz e entrega a resolução de quaesquer pendencias ao arbitrio d'um estrangeiro, sujeitando-nos assim em assumptos de administração interna a uma tutela verdadeiramente degradante.

Ora d'esta maneira desaparecem os loiros triumphantes com que os thuriferarios da situação ainda andavam a adornar a frente do sr. ministro, e os ductos de incensoolvem-se, a brevo trecho, em nuvens escuras e caliginosas, precursoras de tormenta proxima.

Como dissémos, as folhas offi-

ciasas ainda não aclararam o assumpto, nem desmentiram os boatos insistentes que correm no publico.

Pois é mister que o façam, e que nos digam claramente se é ou não certo que o sr. ministro das obras publicas se acurvou ás imposições do poderoso e omnipotente empreiteiro, que manda neste paiz muito mais do que mandaria no seu proprio.

SECÇÃO AGRICOLA

A molestia do Botrytis cinerea ou queimadura da vinha

O intelligente director da estação vinicola do Cognac, M. Ravaz, acaba de communicar á Academia das Sciencias o resultado das suas observações sobre uma molestia ainda desconhecida, que se declarou esta primavera com apparencia de alguma gravidade, nos vinhedos da Charente e da Gironde.

As alterações causadas sobre as folhas por esta doença são côr de ferrugem de contornos irregulares e mal delimitados, as extremidades de côr esverdeada.

Attingem á 5 centimetros de diametro, e termo médio 2 ou 3. São no numero de uma, duas, tres por folha; no ultimo caso, que é bastante raro, necessitam a dissecação de quasi todo o limbo. Quando se declaram perto do petiolo, determinam a dissecação de todas as nervuras e por consequente a morte da folha.

A molestia ataca tambem os troncos; tenho-a observado sobre ramos de novas plantas creadas em viveiros, em pleno campo. E' tambem provavel que é a causa da podridão especial dos pedunculos e pedicellos dos cachos de uva, que tenho observado na primavera em diversos vinhedos.

As alterações das folhas apresentam á primeira vista, uma certa analogia com as alterações causadas pelo mildio. Os viticultores confundem-as frequentemente com estas ultimas.

São facéis de distinguir pela ausencia das fructificações brancas do Peronospora viticola no avesso da folha.

Contrariamente, sobre as duas faces, mais principalmente por baixo, tem um holor amarellado que é o Botrytis cinerea. Este cogumelo é abundante no centro da mancha; é ahí que as suas fructificações são mais numerosas, sendo mais raras nas extremidades. Cortes tangenciaes, interessando juntamente partes sãs e partes doentes, mostram nos tecidos que parecem ainda sãos, ou que são apenas alterados á presença do mycélium do Botrytis cinerea.

Eu quiz assegurar-me, por provas directas, do parasitismo d'esta planta.

Sporos puros foram espalhados sobre cepas novas, de vinha cultivada em estufa, na estação vinicola de Cognac e mantidos n'uma temperatura constante de 28º.

A infecção teve lugar ás 10 horas da manhã; na tarde nada de anormal se tinha produzido; pela manhã do dia seguinte, ás 8 horas, as folhas infectadas apresentavam leões, medindo mais de um centime-

tro, em tudo semelhantes áquellas que tinha observado nos vinhedos.

O desenvolvimento do Botrytis cinerea é, como se vê, muito rapido, mas por isso é preciso que encontre reunidas condições muito favoraveis ao seu primeiro desenvolvimento.

Não se sabe ainda como combater esta molestia, que offerece, nos seus effeitos, alguma semelhança com as alterações produzidas pelo grande ardor do sol.

M. Skawinski, no seu vinhedo de Bégaudan (Médoc), que toda a folha ou tronco herbaceo o faz apodrecer.

N'essas condições, apesar dos tratamentos cupricos energicos, é preciso apañar e queimar todas as folhas doentes.

KALENDARIO AGRICOLA

JULHO

(TRABALHOS DO MEZ)

Grande cultura

Segam-se as Cevadas, os Centeios e Trigos.

Sacham-se e mondam-se os Milhos, aproveitando para o gado os pés que se arrancam.

Semeiam-se os restolhos da Cevada, do Trigo e Centeio.

Continua-se no preparo do Linho.

Procede-se á redra, a qual tem por fim: destruir as hervas más, que, enterradas por este modo, se convertem em estrumes; mobilisar a terra, expondo-a á acção da atmosphera e diminuindo a sua superficie; evitar a evaporação da agua nos terrenos seccos.

Sacham-se as Betarrabas e Cenouras para forragem, regando-as com adubos liquidos se não estão muito desenvolvidas.

Pomar e arvoredo

E' este o mez dos fructos. Vêmos já abundantemente damascos, albricoques, peras, figos, ameixas, framboezas, groselhas, alguns peceços, etc.

Continuam as operações do verão, taes como o desolhamento e poda dos rebentões falsos; amarram-se os ramos nas arvores em latada, etc.

Durante os grandes calores e conveniente lavar as latadas expostas ao sul e ao poente. Convem egualmente estender uma camada de palha junto das arvores plantadas em solos seccos e ardentes.

E' util tirar algumas folhas aos Pecegueiros, para que o sol, dardejando melhor nos fructos, os amadureça mais depressa e lhes dê um colorido mais vivo. Faz-se o mesmo ás Videiras.

Enxertam-se de escudo os Damasqueiros, as Percivas, Macieiras e Ameixieiras.

E' preciso exterminar os insectos, que tantos prejuizos causam ás fructas.

Nos viveiros repetem-se as sachas e regas.

Cortam-se os braços das Amoreiras que se quebraram durante a apañha da folha.

Hortas

Reina grande actividade nas regas. E' preciso combater por todos os modos os effeitos da secca, que n'alguns annos é verdadeiramente desastrosa. Deve sem-

pre preferir-se a tarde ás manhãs para a rega.

Com o fim da primeira quinzena terminam as plantações, para se fazer a colheita antes do inverno. Transplantam-se as plantas semeadas no mez passado. Semeia-se *Alface* de quinze em quinze dias, para a possuir sempre fresca.

Tambem se semeiam ou plantam *Cenouras, Cerefolho, Chicoria, Couces novo, rabano, rutabaga, verde, etc. Cebolas, Espinafres, Ervilhas, Feijões, Mostarda Rabanetes e Salsa.*

E' tempo de colher algumas sementes, como por exemplo: as das *Azedas, Ervilhas temporãs, Escorcioneiras, etc.*

Os productos n'este mez são abundantissimos, e poucos legumes deixam de se encontrar.

Jardins

A este mez podem applicar-se em grande parte os trabalhos do mez precedente, como: regar, estocar, arrancar da terra os bolhos dos *Jacintos, Tulpas, Narcisos, etc.*, e as raizes dos *Ranunculos e Anemonas.*

Plantam-se no seu lugar ás plantas que tem de florir no outono.

Estas plantações devem de preferencia fazer-se de tarde, por causa do muito calor que reina de manhã.

Prosegue-se na mergulhia dos *Cravos.*

Este mez produz *Dahlia, Gigantes, Girasoles, algumas Rosas* e muitas outras flores que necessitam de raios ardentes do sol para desabrocharem as suas bellezas.

SECÇÃO LITTERARIA

A FAVOR DA MULHER

Os homens não conhecem as mulheres senão com o nome de bello sexo; mas se só e bello e bom para os que só tem olhos, ainda o é mais para os que tem coração o sexo gerador que traz nove mezes o homem nas suas entranhas com perigo de vida, e o alimenta e tracta na infancia. E' o sexo piedoso que o leva aos altares apenas acaba de nascer; o sexo pacifico que não derrama o sangue dos seus semelhantes; sexo consolador que toma a seu cuidado os doentes e os toca sem os magoar.

Bernardino do Saint-Pierre.

CONTRA A MULHER

Quereis conhecer bem uma mulher? Imaginae um pequeno e lindo monstro que enamora os olhos e resiste á razão; que agrada e repelle, que é anjo por fóra e harpia por dentro... Collocae depois a cabeça de uma avelã, a lingua d'uma serpente, os olhos d'um basilisco, o humor d'uma gata, a destreza d'um macaco, a lubricidade d'uma cobra, as inclinações de um hufo, o brilho do sol e a desigualdade da lua; envolvei tudo isto com uma pelle bem fina e bem branca; ajuntae braços, pernas, etc... e tereis uma mulher completa.

Sticotti.

CORREIO DAS SALAS

Chegou á sua casa de Barbudo o intelligente quintanista de direito o sr. Alvaro Machado Villela.

Tem passado bastante encommoado de saúde o sr. dr. Antonio Ribeiro Vieira e Brito, de Amareal.

Desejamos-lhe promptas melhoras

Partiu para Caldellas com suas ex.^{mas} filhas a sr.^a D. Roza Ribeiro, esposa do sr. dr. José Joaquim Ribeiro.

Está em Vizella o sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

Estão em Caldellas as ex.^{mas} sr.^{as} D. Carolina de Araujo Fejo e D. Alzira Fejo.

Foi a Melgaço tomar posse do cargo de sub-delegado, o nosso amigo o sr. dr. Adelino Soares Rodrigues.

Parte por estes dias para a Povoá de Varzim com sua ex.^{ma} familia o nosso valioso amigo o sr. Joaquim Jeronymo Ferreira, abastado proprietario e capitalista.

Está em Vizella o sr. padre José Luiz da Motta e Abreu.

De visita á familia do nosso distincto amigo e talentoso clinico, o sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, estiveram n'esta villa, passando aqui todo o dia de sexta feira, o ex.^{mo} sr. José da Cunha Guedes de Brito da nobre casa de Agrella e suas ex.^{mas} esposa e tia D. Thomazia.

Regressou de Braga a sr.^a D. Carmo Feio, muito sympathica filha do nosso collega Francisco Feio.

Tambem regressou d'aquella cidade, onde esteve alguns dias, o nosso respeitavel amigo, sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Estiveram n'esta villa o sr. D. José de Siqueira (S. Martinho) e seu cunhado, o nosso amigo, sr. José Cyrne de Madureira Canavarro.

CHRONICA

A contribuição Industrial

A tabella de classificação geral das freguezias, segundo a sua população, accusa manifestos erros, que importam, para algumas d'ellas, a mesma flagran-te injustiça.

Assim: á freguezia de Santa Maria de Prado, d'este concelho, foi annexa a de S. Miguel de Prado, tambem d'este concelho, que nada tem com aquella, e da qual dista uma bona doze kilometros. De sorte que, por tal annexação, fica sendo de 2:543 o numero d'almas, obtendo por isso a classificação de 6.^a ordem, o que parece injusto, pois que, a 1.^a, tem a população de 1:770 almas, e a segunda a de 773, devendo, por tanto, serem classificadas em 7.^a ordem visto que nenhuma d'ellas attinge o numero de 2:000 almas, como é expresso na lei.

Como se sabe, a differença de classificação d'ordem, importa um augmento consideravel.

Ainda a contribuição Industrial—Aviso aos proprietarios d'azendas, molinos e turbinas.

Segundo o disposto no capitulo 11.^o do art.^o 259 da celeberrima lei da nova contribuição industrial, estão isentos d'esta contribuição as azendas, molinos e turbinas que moerem cereas de procedencia nacional; porém, para que tal isenção aproveite aos respectivos proprietarios é necessario que estes, no principio de cada semestre, declarem ao-escrivão de fazenda, quaes os cereas que trituram, ou moam nos respectivos

estabelecimentos, pois que a falta de tal participação será punida com a multa igual á oitava parte da collecta industrial que deveria lançar-se; e importa tambem a perda de direito de reclamar contra a inscripção na respectiva matriz.

Chamamos, pois, para o assumpto a attenção dos nossos estimaveis assignantees a quem possa interessar.

Fallecimentos

Chegou-nos uma triste noticia—a de haver fallecido no Rio de Janeiro o nosso patricio e amigo o sr. Bernardino José da Sousa, de Coucieiro.

O finado era um rapaz extremamente sympathico, muito lhano, servical, optimo caracter e bonissima alma. Ainda em 1890 esteve entre nós e n'essa occasia melhor se cimentaram as sinceras affeições e devotadissimas sympathias que por aqui tinha. O seu genio era de molde a crear amigos e o seu character franco era dos que se sabem ensinar.

Deve ser profundissima a dôr que avassala os seus, e nem nós sabemos de consolações que possam mitigar tão profundo deagosto; limitamo-nos por isso a enviar pezames á familia enlutada e em especial a seus irmãos os srs. Avelino José de Sousa e dr. Francisco José de Sousa, a seu cunhado o sr. João José Fernandes da Silva e a seu tio o sr. padre Bernardino de Sousa, nossos respeitaveis amigos e valiosos correligionarios.

Fincou-se na sua casa da Arrifana, em Palmeira, a sr.^a D. Maria Ferreira Chaves, mãe do sr. Francisco Manoel Ferreira Chaves, abastado proprietario residente na freguezia de Soutello, genro do nosso amigo o sr. Manoel Joaquim Gonçalves Braga.

A finada senhora era dotada de excellentes qualidades e geralmente estimada.

A familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Sucumbiu, ha dias, na freguezia de Sabariz, d'este concelho, o sr. Luiz Antunes, pae do nosso amigo sr. Manoel Joaquim Antunes, d'esta villa.

O fallecido contava 85 annos d'idade e era muito estimado em toda a freguezia. Sentindo este acontecimento apresentamos ao sr. Antunes a expressão da nossa condolencia.

Jurados Judiciaes

Sob a presidencia do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, renniram-se, no dia 14 do corrente, no tribunal d'esta comarca, os parochos e regedores, a fim de prestarem suas informações quanto aos jurados que tem de formar a pauta do presente semestre.

Exames d'Instrução primaria

A'manhã principiam n'este concelho os exames de instrução primaria.

O jury é composto dos srs. Manoel Antonio Pereira da Cunha, professor em Villa Verde, João Manoel d'Abreu, professor em Goães e D. Anna de Jesus Pereira, professora em Prado; effectivos: Domingos da Motta Manso, professor em Soutello e Domingos José da Silva Pimentel, professor em Prado, substitutos.

Conservatoria d'Espozende

Paroce confirmar-se a noticia da criação da conservatoria de Espozende, que nós demos no nosso ultimo numero, e da nomeação do sr. dr. João Barbosa de Mendonça para aquelle cargo. Cramos que esta ultima parte da noticia é d'aquellas que toda a gente sem distincção de parcialidades — recebe com verdadeiro jubilo.

Os jornaes de Lisboa noticiam já este despacho.

Caldellas

Está animadissima a estancia de Caldellas. A concorrência tem sido enorme, havendo uma animação no Grande Hotel, como nunca houve.

Estas thermas estão adquirindo uma grande fama, e de anno para anno a concorrência tende a augmentar, o que é muito para estimar.

Chegou all ha dias o sr. Barbosa du Bocage, ministro d'Estado Honorario e conselheiro d'estado.

Tambem ali estão os seguintes hospedes:

D. Carlota de Sousa Vanzeller, D. Maria Helena Vanzeller, Fernando Vanzeller, Thomaz Xavier de Barros, D. Carolina Schiappa Monteiro de Barros, D. Maria de Nazareth de Barros, D. Laura Adelaide da Costa Faria, Antonio Pereira d'Araujo Franqueira, dr. José Antonio Forbes de Magalhães, D. Maria Henriqueta Pinto Bessa Magalhães, José Antonio da Silva Costa, D. Anna Peixoto da Silva Costa, D. Maria Anuncição Machado Saraiva, João Saraiva, D. Maria Eugenia Villar Saraiva, D. Maria Eulalia Pinto Saraiva, Felix Saraiva, Caetano Pinto da Silva, D. Ludovina J. Cardoso e Silva, D. Laura Cardoso, Manoel Maria dos Santos, D. Henriqueta A. da Silva Santos, Manoel Bernardino Silva Santos, D. Maria Coelho de Andrade, D. Palmira de Andrade Telles, José Miguel Ximenes Telles, Theodoro Luiz Ferreira, Antonio Augusto Ferreira, D. Iria Augusta Bravo Ferreira, D. Angelina da Purificação Ferreira, D. Julia Candida Ferreira Pipa, Elias José Ribeiro Junior, D. Amelio da Rocha Ribeiro, D. Berla Ribeiro, D. Regina Ribeiro, José A. Ilego, D. Leopoldina da Piedade Ferreira Rego, José Antonio Asper do Rego, Bernardo Figueiredo Ferrão Freire, D. Adelaide de Saraiva Ferrão Freire, D. Maria Adelaide Saraiva Ferrão Freire, Sebastião da C. Ratto Junior, D. Anna Maria de Souza Souto Ratto, Manoel José Esteves Dias, Antonio José Esteves Dias, Antonio Infante Pessanha, D. Laura Pereira Leitão, D. Maria de Serpa Leitão Pimentel, Remberto Antonio Fernandes, D. Joanna Maria Clementina, Alvaro Franco, Firmino Ferreira Pinto Vieira, D. Maria Luiza Bessa da Silveira, Conselheiro Antonio Alves Carneiro, D. Virginia Emilia Alves Carneiro, John M. Atkinson, José Vieira Pinto, D. Arlinda Teixeira Pinto, D. Adelaide Teixeira Pinto, Antonio Sebastião e Silva, D. Maria da C. Cordeiro Silva, D. Custodia Conceição Silva, Conego Antonio Joaquim do Rego.

Egreja de Ferrelros

Na semana passada, sob a presidencia do sr. Arcebispo e sendo examinadores os srs. Deão D. Manoel Novaes, conejo Simões e dr. Oliveira Guimaraes, fez exame synodal o sr. padre José Joaquim Gonçalves d'Almeida, commendado na freguezia de Santa Maria de Ferrelros, concelho d'Amareal e apresentado na mesma egreja.

No dia immediato recebeu a instituição canonica.

Guarda Fiscal

Em serviço d'inspecção ao posto da guarda fiscal d'esta villa, esteve aqui, sexta feira, o sr. Antonio da Fonseca Monteiro, digno commandante da secção da guarda fiscal de Braga.

Exames de concurso

Na relação ecclesiastica, presidindo e, ex.^a rev.^{ma} o sr. Arcebispo e sendo examinadores os srs. conejo dr. João Nunes da Costa, dr. Joaquim Domingos Mariz e dr. José Martins Peixoto, começaram segunda-feira passada os exames de concurso, por provas publicas, para provimento das egrejas parochias de Santa Maria d'Athães, S. Martinho de Gallegos, S. Mamede de Verimil, S. Mamede do Sezures, Salvador de Bravães, S. Martinho d'Escariz e S. Torquato.

Naquelle dia compareceram á chamada o fizeram as provas escriptas 25 concorrentes, começando na terça-feira as provas oraes.

Duello musical

Acerca do duello musical, tão cantado em telegrammas, que teve lugar entre as aguerridas phylarmonicas de Ponte do Lyra e Arcos, escreve com graça no «Jornal de Noticias», do Porto, o chronista *Bárnaba*:

Eu li, ante-hontem, n'um jornal... (Foi no *Jornal de Noticias*?) Foi, foi! Eu li, ante-hontem, no *Jornal de Noticias* uma informação que me encheu o animo de alegria. Sempre era certo aquillo que nós cá sabemos... A arte, a divina Arte, irrompera em diversas manifestações de enthusiasmo, capazes de levarem a convicção aos corações e aos cerebros mais empedernidos.

O primeiro caso. Uma telegramma de Ponte do Lima: «Na festividade realisada em Refojos, tocaram as bandas dos Arcos e Limarense. Subindo esta ao coreto, tocou um *dobrado*, respondendo a musica dos Arcos com outro aqui tocado, ha tres annos, na festa das Dóres. Seguidamente, a nossa banda desempenhou magnificamente «La Gioconda», respondendo a musica dos Arcos com uma pequena peça bem desempenhada. Preparando-se a nossa musica para tocar a opereta «Burro do sr. Alcaide», viu os contendores fugirem covardemente».

Tal é o succedido. Um dos mais graves accidentes artisticos da nossa terra, manifestação valiosissima para quem estuda o caracter d'um povo, acaba de dar-se em Refojos. E' possivel que os nossos leitores considerem isto insignificante mas peço-lhes que attendam a circumstancia de que duas das villas mais encantadoras do Minho jogavam as lampas n'esse torneio artistico.

Pondo mesmo de parte o bocadinho de amor local que o nosso correspondente, naturalmente, manifesta no brilho da sua prosa, fica ainda larga margem para notificação da importancia da occorrença. De resto, a gente está a vêr a lucta dos gigantes.

A banda de Ponte de Lima sóbe ao coreto, como os liberees subiram a Serra do Pilar, e zás!—desfecha contra a dos Arcos um *dobrado*. Se fosse uma *dobrada*, a banda inimiga poria os pratos no chão e desatava a encher a barriga com a descarga limarense. Mas o caso era de semifuzas, e não de peliscos, de gloria e não de comes-e-bebes. Ella toma o Valeriano de Refojos e atira sobre os provocadores com outro *dobrado*, que poderia produzir bom effeito, se não tivesse sido ouvido na Senhora das Dóres.

At! elle é isso? Ora toma! Apanham com «La Gioconda»!

Muito peor succederia á banda dos Arcos, se lhe atirassem com a Kupffer; mas, ainda assim, o bandolim de *Bárnaba* fez-lhe o effeito da viola de Methistophles, deixando-a num estado desagrado. Só pôde replicar com uma peça pequena, de calive insignificante. Mas a de Ponte de Lima, como jogador de primeira ordem, tinha o seu ultimo bote preparado:—*O Burro do sr. Alcaide*!

Diante d'este arrojo, a banda dos Arcos fez o que nós faziamos, em identicas circumstancias,—«fugiu covardemente! Nem fôlego teve para lhe replicar, no auge do sacrificio, com o *Maué Chiné*; fugiu covardemente.

«Então, diz o nosso certo correspondente, a povo entusiasticamente applaude a banda Limarense, que, *victoriosa, rompe com o hymno da carta*, tocando em seguida varias peças do seu variadissimo repertorio!»

COMMUNICADO

José Antonio Tinoco, da freguezia de S. Paio do Pico, concelho de Villa Verde, previne o publico de que muda a sua residencia da casa de Feira Diogo para a do Mouriz, da mesma freguezia; e que ninguem poderá fazer quaesquer contratos com sua mulher D. Maria Thereza Gomes da Rocha, sem a sancção da sua assignatura, por ser elle o administrador do casal. (748)

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE
Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de trinta dias a citar o interessado Antonio Joaquim Soares, solteiro, maior, auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, nos termos do § 3.º, do artigo 696, do Codigo do Processo Civil, para todos os termos até final, do inventario orphanologico, a que se procede por obito de Thereza Maria Gomes, viuva, moradora que foi na freguezia de S. Martinho d'Escariz, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde, 13 de Julho de 1894.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Silva Dias.
750) O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE
Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de trinta dias a citar os interessados, Francisco Gonçalves Gouvêa, e mulher, auzentes nos Estados Unidos do Brazil em parte incerta, nos termos do § 3.º, do artigo 696, do Codigo do Processo Civil, para todos os termos, até final, do inventario orphanologico, por obito de Rosa Maria Gouvêa, que foi moradora na freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde, 13 de Julho de 1894.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Silva Dias.
751) O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde
ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 5 do proximo mez d'agosto por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira, de Villa Verde, por de-

liberação do conselho de familia e interessados—no inventario orphanologico a que se procede por obito de Paulo José Pereira, morador que foi no lugar de S. José, freguezia de Freiriz, e em que é inventariante a viuva sua mulher, Marcellina Rodrigues, — entram em praça com os fructos pendentos para o casal, e livre para o mesmo casal de toda a contribuição de registo e mais despesas,— os bens seguintes:

Terra do Reguim, de lavradio e vidonho e agoa de lima e rega, situada na freguezia de Freiriz, de prazo ao Paço de Freiriz, com o foro annual de 48^l, 198^m de meado, tres ovos, vinte reis de marrã e uma gallinha com laudemio da desena,—no valor reduzido de reis —50\$000.

Terra da Boucinha, de lavradio e vidonho na mesma freguezia, de prazo á mesma casa do Paço, com o foro annual de 6^l, 488^m de meado,— 1^l, 092^m de vinho e laudemio da dezena, no valor reduzido—de 9\$000 reis.

Leira do campo de Além, de lavradio e vidonho, na mesma freguezia, de prazo á mesma casa, com o foro annual de 21^l, 318^m de meado e laudemio da desena, tem agoa de lima e rega —no valor reduzido— de 11\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem aos termos da arrematação.

Villa Verde, 17 de Julho de 1894.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Silva Dias.
755) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde
ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 19 d'agosto proximo por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial si-

tuado no largo do Campo da Feira, de Villa Verde, voltam á praça por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria da Rocha, no qual é inventariante o viuvo Francisco José Alves, da freguezia d'At e ã e s, com as cuslas e mais despesas por conta dos arrematantes, e com o abatimento de de trinta por cento, visto na primeira praça que teve logar do dia quinze do corrente não haver arrematante; os bens seguintes:

Numero seis—Terra da Gordaje, no sitio assim chamado, na mesma freguezia, de lavradio e vidonho, avaliada em 145\$000 reis, entra em praça no valor de 101\$500 reis.

Numero oito—Eido e casas da vivenda, de natureza censuario a João Maria de Sousa Machado, de Moure, com o censo annual de 84^l, 410^m de meado e uma gallinha, avaliado em 246\$000 reis, entra em praça no valor de 172\$200 reis.

Numero onze—Terra de Fonte Fria, no sitio assim chamado, da mesma freguezia, de lavradio e vidonho e agoa de lima, de natureza de prazo a São Sebastião e Senhora d'Ajuda, da cidade de Braga, com o foro annual de 8,441^m de meado, avaliada em 239\$235 reis, entra em praça no valor de 167\$355 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á dita arrematação.

Villa Verde, 19 de Julho de 1894.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Silva Dias.
754) O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde
ARREMATAÇÃO

Pelo Juizo de Direito, da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Francisco Feio Soares d'Azevedo, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, no Tribunal Judicial d'esta comarca, no dia doze do

proximo mez de Agosto, por dez horas da manhã, da propriedade seguinte:

Uma morada de casas e eido junto, sitas no lugar do Laranjal, da freguezia de Moure, d'esta mesma, sendo as casas terreas e o eido de lavradio e vidonho, de natureza alludial, avaliadas em cento dezoito mil e quinhentos réis, ficando o pagamento de toda a contribuição de registo a cargo do arrematante.

Procede-se á referida arrematação segundo a deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Maria Thereza Lopes, da referida freguezia, para pagamento do passivo approved.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos, afim de ficarem scientes, e deduzirem, querendo, seus direitos.

Villa Verde, 17 de Julho de 1894.

Verifiquei a exactidão,
Juiz de direito
Silva Dias.
753) O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE
ARREMATAÇÃO

Pelo Juizo de Direito, da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Francisco Feio Soares d'Azevedo, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, no dia cinco do proximo mez de Agosto, por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta mesma, das propriedades abaixo designadas, que voltam pela segunda vez á praça com o abatimento fixado pelo respectivo conselho de familia no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de José Joaquim Martins d'Araujo e mulher D. Delfina Roza de Brito Calheiros, moradores que foram na freguezia de Covas, d'esta comarca, e os quaes bens são os seguintes:

Uma morada de casas, com eira, canastro e eido de lavradio e vidonho, situadas no lugar do Monte, freguezia d'Aboim, de esta comarca, avaliadas em trezentos sessenta mil réis, e voltam á praça no valor de duzentos mil réis.

O campo denominado da Leira, de lavradio e vidonho, de natureza alludial, sito no referido lugar do Monte, freguezia de Aboim, avaliado em cento e dez mil réis, e volta á praça no valor de oitenta e oito mil réis.

A leira do Trigal, de lavradio e vidonho, de natureza alludial, situada no lugar das Barges, da freguezia de Aboim, avaliada em sessenta e cinco mil réis, e volta á praça no valor de cinquenta e dous mil réis.

A leira da Levada, si-

tuada no referido logar das Barges, freguezia de Aboim, de natureza alludial, avaliada na quantia de noventa mil réis, e volta á praça no valor de setenta e dous mil réis.

A leira do Cantinho, de lavradio e vidonho, de natureza alludial, situada no referido logar das Barges, freguezia de Aboim, avaliada na quantia de cento cincoenta mil réis, e volta á praça no valor de cento vinte mil réis.

A leira da Calçada, de lavradio e vidonho, de natureza alludial, situada no lugar do Monte, da referida freguezia d'Aboim, avaliada na quantia de dez mil réis, e volta á praça no valor de oito mil réis.

A leira de matto da Lapa de Cima da Gresta, situada na referida freguezia de Aboim, de natureza alludial avaliada na quantia de seis mil réis, e volta á praça no valor de quatro mil e oito centos réis.

O pagamento de toda a contribuição de registo, bem como qualquer encargo que peze sobre os predios hasteados ficará a cargo dos arrematantes, pertencendo a estes os fructos pendentos dos mesmos bens.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos, afim de ficarem scientes, e deduzirem, querendo, seus direitos.

Villa Verde 17 de Julho de 1894.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
Silva Dias.
(752) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando os interessados João José Vieira, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil,—Manoel Vieira e Antonio Vieira, auzentes em parte incerta na cidade de Lisboa, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua th'ã Josefa Maria Vieira, solteira, moradora que foi no lugar de São Simão, freguezia de Aboim da Nobrega, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde, 12 de Julho de 1894.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Silva Dias.
756) O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.º—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de 0,63x0,23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em almofadas, lenços, mantas, etc., e collecções de manogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de labores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums haec iglessãoaard rebuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros esylos completamente novos.

2.º—Cada fasciculo levará uma capa de côr, contendo a explicação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.º—Em cada semestre pelo menos será distribuido um fasciculo de extraordinarios dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de sobrá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes ao semestre e ao anno.

4.º—Os nossos albums são impressos de forma que o proprio assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos dourados, pelo insignificante preço de 250 reis !!! para o pequeno e 500 reis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums

NOTA—Estas capas podem pedir se mediante remessa do seu custo, para n'ellas serem collocados os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legítimamente considerar-se como **METHODO DE ENSINO** para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores	
1 anno, 24 fasciculos e extraordinario...	1\$500
6 mezes, 12 fasciculos e extraordinario...	750
3 mezes, 6 fasciculos e extraordinarios...	400
Numero avulso...	100
Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciculo	80

Ultramar e Brazil

Accresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remellido em valles do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de **EDUARDO AUGUSTO PINTO**, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, fez vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retolhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos mártires regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quiloea*, *Zance*, *Massi-Kesse*, o *Save*, *Revue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhaoro*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é a monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cabotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 00	

Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de valles do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição — com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição — sem figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de **MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 32 pag. in-8.º gr. com capas—200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis.

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos elitar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para occitar á leitura.

Temos a convicção de que os que leem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresentalo aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tira ta expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicção das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão do valles do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do **Recreio**, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 reis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 reis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.